



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 13, n. 1, p. 65-84, jan./mar., 2017

doi:10.4270/ruc.2017104  
Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



## ACÇÕES INSTITUCIONAIS PREPARATÓRIAS PARA O ENADE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS<sup>1</sup>

### INSTITUTIONAL PREPARATORY ACTIONS FOR ENADE IN ACCOUNTING COURSES

### ACCIONES PREPARATORIAS PARA EL ENADE EN EL CURSO DE CIENCIAS CONTABLES

#### **Taís Duarte Silva**

Mestranda em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia  
Endereço: Avenida João Naves de Ávila, n. 2121, Santa Mônica  
CEP: 38400-902 – Uberlândia – MG – Brasil  
E-mail: [taisduartes@yahoo.com.br](mailto:taisduartes@yahoo.com.br)  
Telefone: +55 (34) 99815-1582

#### **Gilberto José Miranda**

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA-USP  
Professor Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia  
Endereço: Avenida João Naves de Ávila, n. 2121, Bloco F, Sala 253, Santa Mônica  
CEP: 38400-902 – Uberlândia – MG – Brasil  
E-mail: [gilbertojm@facic.ufu.br](mailto:gilbertojm@facic.ufu.br)  
Telefone: +55 (34) 3239-4176

#### **Sheizi Calheira de Freitas**

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA-SUP  
Professor Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Federal da Bahia  
Endereço: Praça 13 de maio, 06 – Piedade  
CEP: 40070-010 – Salvador – BA – Brasil  
Email: [sheizi.freitas@gmail.com](mailto:sheizi.freitas@gmail.com)  
Telefone: +55 (71) 3283-7568

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar quais ações as instituições de ensino superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis realizam visando à melhoria do conceito ENADE do curso. Para tanto, em um primeiro estágio, foram analisados os sites institucionais de 854 IES, sendo identificadas ações voltadas à melhoria do desempenho no ENADE em apenas 75 delas. Posteriormente, por meio da aplicação de questionários, foram obtidas 283 respostas que objetivaram conhecer, além das ações realizadas, a percepção dos discentes acerca da

<sup>1</sup>Artigo recebido em 22.04.2016. Revisado por pares em 20.01.2017. Reformulado em 21.03.2017. Recomendado para publicação em 26.03.2017 por Paulo Roberto da Cunha. Publicado em 31.03.2017. Organização responsável pelo periódico: FURB.

motivação, decorrente de tais ações, para uma melhor performance no referido exame. Os resultados encontrados permitem afirmar que a realização de ações preparatórias nas instituições é frequente, ocorrendo em 74,7% das instituições pesquisadas. Ao analisar as características das ações realizadas, destacam-se as de natureza preparatória (aulões, disciplinas específicas de preparação para o ENADE, cursos ou outros – presentes em 49,5% das instituições participantes) e as de sensibilização (seminários, oficinas, palestras, debates sobre a importância do ENADE – presentes em 42,4% dos casos). Os testes estatísticos realizados evidenciam que as instituições privadas adotam mais ações “imediatistas” do que as instituições públicas. Quanto à motivação percebida pelos estudantes, não houve diferenças expressivas quando comparada às ações realizadas. Também foi constatado que 14,1% das instituições pesquisadas utilizam formas invasivas para comprovação do desempenho obtido pelos discentes (recolhimento do caderno de prova ou exigência de um print da tela com a nota). Esses resultados sugerem a necessidade de observação permanente por parte da sociedade e da academia, no tocante aos processos de avaliação da educação superior no Brasil.

**Palavras-chave:** Enade; Ações Institucionais; Desempenho Acadêmico; Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

This study aimed to identify what actions have been conducted by higher education institutions aiming at improving the ENADE evaluation grade of Accounting courses. In order to do that, firstly, the institutional sites of 854 higher education institutions were accessed, finding that actions to improve performance in ENADE were found in 75 cases. Subsequently, 283 responses were obtained through the use of questionnaires that aimed to know what actions the students were exposed to and what were the student’s perceptions about the motivation resulted from such actions, leading to a better performance in the said exam. The results indicate that the use of preparatory actions by the higher education institutions researched is frequent, occurring in 74.7% of the sample. By analyzing the characteristics of the actions reported, it is possible to highlight the ones aimed at preparing to the exam (special classes, specific courses in preparation for ENADE, courses or others - present in 49.5% of the participating institutions) and actions to increase the awareness (seminars, workshops, lectures, debates about the importance of ENADE - present in 42.4% of the sample). Statistical tests showed that private institutions adopt more actions “immediatist” than public institutions. In respect to the motivation perceived by the students, there wasn’t significant difference when compared to the actions performed by institutions. It was also found that 14.1% of the surveyed institutions use invasive forms for proof of performance achieved by students (requiring documents or a print screen with the test grade). These results suggest the need for continuous observation by society and academia regarding the higher education evaluation procedures in Brazil.

**Keywords:** Enade; Institutional Actions; Academic performance; Accounting.

## RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo identificar cuáles son las acciones que ofrecen las instituciones de Educación Superior direccionadas a la mejoría del concepto de ENADE (Examen Nacional de Desempeño de Estudiantes). Con esta intención fueron analizados los sitios de 854 Instituciones de Educación Superior, se encontraron acciones en 75 de ellas. Mediante la aplicación de cuestionarios se obtuvieron 283 respuestas que permitieron conocer las acciones realizadas y la motivación de los estudiantes derivada de tales acciones, para un

mejor desempeño en dicho examen. Las acciones ocurren en el 74,7 % de las instituciones analizadas y son de tipo preparatorias, en el 49,5% de las instituciones (clases, ofertas de disciplinas específicas de preparación para ENADE, diferentes cursos y otros) y de sensibilización, en el 42,4% de las instituciones (seminarios, talleres, palestras, debates sobre la importancia de ENADE). Las pruebas estadísticas realizadas evidencian que las instituciones particulares adoptan más acciones “inmediatas” que las instituciones públicas. En cuanto a la motivación de los estudiantes no se observaron diferencias significativas en relación a los tipos de acciones que se desarrollan. El 14,1% de las instituciones investigadas utilizan formas más agresivas para la comprobación del desempeño de los estudiantes (recogida de cuadernos de prueba o exigencia de la nota impresa). Estos resultados sugieren la necesidad de observación permanente por parte de la sociedad y la academia con respecto a los procesos de evaluación de la Educación Superior en Brasil.

**Palabras clave:** Enade, Acciones Institucionales, Desempeño académico; Contabilidad.

## 1 INTRODUÇÃO

O número de ingressantes no ensino superior no Brasil tem aumentando significativamente nos últimos anos, o que demanda maior responsabilidade do governo para aferir a qualidade do ensino. Nesse sentido, existe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que visa a avaliar a qualidade dos cursos, buscando nortear as instituições em sua eficácia (INEP, 2011).

Para Bittencourt *et al.* (2010), o aumento de ingressantes no ensino superior torna ainda mais importante as avaliações de larga escala instituídas pelo governo, visto que os resultados dessas análises são essenciais para a continuidade das instituições de ensino superior (IES). Em vista disso, os autores afirmam que os conceitos utilizados nessas avaliações devem ser constantemente discutidos na esfera acadêmica.

Observando o processo utilizado pelo SINAES, tem-se como parte integrante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o qual tem por objetivo mensurar o rendimento dos graduandos em relação ao ensino que lhes é ofertado pelas instituições (INEP, 2011). Entende-se ser necessária, portanto, a reflexão a respeito dos fatores que podem afetar os resultados aferidos por meio do ENADE.

O curso de Ciências Contábeis tem apresentado médias no ENADE em torno de 34% da nota máxima possível, considerando-se os exames realizados nas edições de 2006, 2009 e 2012, o que coloca o curso entre os últimos colocados na avaliação, muito embora seja o quarto em número de matrículas, conforme dados do Censo Nacional da Educação Superior de 2013.

Por meio de estudo realizado em um curso de Ciências Contábeis, Morozini, Cambruzzi e Longo (2007) apontam que os estudantes percebem o modo de ensino como um fator que pode influenciar significativamente a aprendizagem, pois, quando participam mais do processo, os discentes têm uma melhor compreensão acerca do que lhe é exposto e sentem mais interesse pelo curso. Entretanto, essa pode não ser a única variável a ser refletida na nota obtida pelos cursos no processo de avaliação institucional, uma vez que fatores diversos podem influenciar os discentes a não se comprometerem com o processo de avaliação, ou, de modo inverso, a demonstrarem mais interesse em obter um melhor desempenho no exame, o que seria extremamente benéfico para as Instituições de Ensino Superior (IES), visto o peso da nota obtida pelos discentes no ENADE na composição da nota atribuída aos cursos.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: quais ações as instituições de ensino superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis realizam visando à melhoria do conceito ENADE do curso?

O objetivo geral desta pesquisa é identificar ações institucionais, no âmbito dos cursos de Ciências Contábeis, que visem à preparação dos alunos para a avaliação do ENADE, como:

premiações, aulas preparatórias para o exame, ações de sensibilização dos estudantes, uso do rendimento do aluno no exame em avaliações de disciplinas, alterações na estrutura do curso e contratação de docentes mais qualificados. Para alcance desse propósito, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) caracterizar o perfil dos alunos e instituições participantes da pesquisa; ii) identificar as principais ações direcionadas ao ENADE realizadas pelos cursos; iii) identificar características institucionais que possam estar relacionadas com a decisão das IES de adotarem ações específicas voltadas para a melhoria da performance discente no ENADE; iv) avaliar se existem diferenças estatisticamente significativas entre as ações realizadas por instituições públicas e privadas; v) verificar, segundo a percepção dos discentes respondentes, quais ações aumentaram suas motivações para a participação no ENADE; e vi) verificar se as IES exercem algum tipo de controle sobre as avaliações discentes.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de entender os principais fatores que podem afetar o interesse dos discentes pelo ENADE e, conseqüentemente, o rendimento dos cursos de Ciências Contábeis na referida avaliação. Nessa direção, a avaliação das IES tem se tornado cada vez mais intensa por parte do governo, sendo acompanhada pelas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, cada vez mais exigentes. Ademais, a sociedade em geral tem solicitado mais controle para que haja melhor qualidade na formação dos futuros profissionais (NEVES; DOMINGUES, 2009).

Conforme afirma Brito (2008), a avaliação de uma IES pode proporcionar à instituição mais clareza a respeito de suas fraquezas e potencialidades, fornecendo insumos informacionais para que ocorram mudanças que favoreçam essas instituições. Assim, ao se debruçar sobre potenciais fatores influenciadores do desempenho discente no ENADE, este trabalho visa a contribuir para a discussão acerca da efetividade dos resultados gerados pelo sistema de avaliação da educação superior vigente no país, bem como para a análise de possíveis aspectos a serem considerados na utilização dos resultados da avaliação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**

O Brasil, desde o ano de 2004, utiliza o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior (SINAES). Esse sistema é supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Por meio desse sistema, são avaliadas as instituições, os cursos superiores e o desempenho dos estudantes (INEP, 2011).

A avaliação institucional está dividida em duas modalidades, quais sejam, autoavaliação e avaliação externa, e tem como indicador de qualidade o índice geral de cursos avaliados da instituição (IGC). Já a avaliação dos cursos de graduação acontece de três formas: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento, tendo como indicador de qualidade o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Por sua vez, o desempenho dos estudantes é avaliado por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, o qual é representado pelo conceito ENADE, sendo classificado em cinco categorias, sendo 1 a mais baixa e 5 a mais alta (INEP, 2011).

Segundo Polidori, Marinho-Araújo e Barreyro (2006), o SINAES apresenta um avanço no que se refere à avaliação da educação superior no Brasil, já que inclui de forma integrada a avaliação institucional, a avaliação dos cursos e a avaliação discente. A percepção sistêmica do SINAES possibilita a criação, gestão e disseminação de indicadores e informações relevantes para todos os envolvidos nesse processo de avaliação, inclusive, a sociedade em geral (RISTOFF; GIOLO, 2006).

Para Paiva (2008), a implementação de políticas públicas de avaliação no ensino superior gera diversas discussões. Entretanto, o autor afirma que essas discussões permitem o aprimoramento do processo, garantindo sua eficácia e a própria manutenção das políticas

adotadas. No que se refere à avaliação do desempenho acadêmico, o autor afirma ainda que bons resultados dependem do comprometimento dos envolvidos, principalmente, dos estudantes.

O ENADE, exame utilizado para medir o desempenho dos discentes, é realizado anualmente, sendo organizado de forma que cada área de conhecimento passe por uma avaliação trienal. O exame é composto por uma prova, um questionário para identificar as percepções dos estudantes sobre a prova, o questionário do estudante e o questionário do coordenador do curso (INEP, 2011).

Por meio do ENADE, é possível identificar a assimilação que os graduandos tiveram dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias para sua atuação profissional. Assim, torna-se importante que os gestores dos cursos analisem os resultados obtidos pelos alunos no exame para que alterações, quando pertinentes, sejam implementadas (ROCHA; FIGUEIRÊDO; CORREA, 2012).

Segundo Andriola (2009), o ENADE considera a trajetória do aluno, ou seja, seu desempenho no decorrer no curso, abrangendo momentos diversos de sua vida acadêmica. O exame é destinado para os alunos concluintes, aos quais já foram ministrados a maioria dos conteúdos do curso. Brito (2008) destaca que o ENADE permite medir as habilidades acadêmicas e as competências profissionais por meio de uma avaliação dinâmica.

Entende-se que, por ser um processo de avaliação, o resultado obtido pelas IES no ENADE pode ser impactado por diversos elementos. Andriola (2009) realizou um estudo no qual buscou identificar fatores institucionais internos que apresentem relação com o desempenho dos alunos no referido exame. A amostra de seu trabalho foi composta por 1.337 estudantes, de 40 cursos de graduação, da Universidade Federal do Ceará. Os resultados apontaram diferenças no que se refere à atuação dos docentes, aos aspectos físicos e organizacionais e evidenciaram, ainda, que esses aspectos podem ter reflexo nos resultados obtidos no ENADE.

De forma similar, Barbosa, Freire e Crisóstomo (2011) buscaram verificar se o desempenho dos discentes mensurado pelo ENADE pode ser afetado por fatores de gestão das Instituições Federais de Ensino Superior. Os autores encontraram que alguns indicadores da gestão podem, de fato, influenciar o resultado no exame, destacando o custo por aluno, o qual indica que quanto maior o gasto em sua formação, melhor tende a ser seu desempenho.

Corbucci (2007) salienta que os instrumentos de medida utilizados atualmente na avaliação do ensino permitem identificar alguns problemas, mas o sistema ainda precisa ser melhorado para que possa, de fato, avaliar a contribuição do ensino superior para os estudantes que estão ingressando no mercado de trabalho.

Entre as críticas que se colocam ao sistema, destaca-se a falta de motivação dos estudantes para a realização do exame, uma vez que as notas obtidas por eles são divulgadas individualmente e não têm utilidade prática em termos profissionais e acadêmicos. Portanto, em virtude da falta de estímulos, as avaliações correm o risco de não representarem efetivamente o desempenho dos estudantes, uma vez que estudos já têm evidenciado a existência de boicotes e desinteresse no exame por parte dos estudantes (LEITÃO *et al.*, 2010; BORGES; SILVA; MIRANDA, 2015).

A despeito das críticas, o ENADE tem sido parâmetro para a análise do rendimento acadêmico no Brasil devido à amplitude da avaliação e à consistência que ela vem adquirindo nos últimos anos. Nesse contexto, as instituições de ensino também vêm procurando se adaptar para enfrentar as limitações do sistema. Diferentes estratégias vêm sendo utilizadas com vistas à melhoria das notas obtidas pelos alunos, embora ainda não sejam claras quais são elas e nem sua eficácia. É nessa lacuna que se situa o presente estudo.

## 2.2 Ações Institucionais que Visam a Melhorias no Rendimento dos Alunos no ENADE

O desempenho dos discentes tem sido objeto de estudos, com maior frequência, nos últimos anos. Considera-se que esse fato vem ocorrendo, principalmente, devido à cobrança por parte do governo, o qual tem implementado políticas com a finalidade de acompanhar e avaliar a qualidade dos cursos de graduação, o que, por sua vez, leva as instituições de ensino em direção à busca por melhores resultados (WILSON, 2002).

Munhoz (2004) afirma que o desempenho acadêmico reflete as habilidades do estudante na realização de atividades acadêmicas, devendo a avaliação desse desempenho ser considerada para o desenvolvimento e continuidade dessas atividades, pois o resultado da avaliação poderá servir de diretriz tanto o educador, bem como o discente.

No Brasil, tem-se o ENADE como um dos instrumentos utilizados no processo de avaliação do ensino superior. Dessa forma, ao pesquisar questões inerentes aos resultados provenientes do ENADE, torna-se imprescindível discutir sobre fatores que afetam o desempenho acadêmico.

De acordo com Corburcci (2007), a avaliação do ensino vem sendo realizada, considerando três principais dimensões: corpo docente, a infraestrutura e o corpo discente. No levantamento feito por Miranda *et al.* (2015), foi constatado que os principais determinantes do desempenho acadêmico estão, de fato, relacionados aos discentes, docentes e instituições de ensino. Na literatura sobre o tema, é possível identificar diversos aspectos atuantes sobre o desempenho discente, os quais se enquadram nas três dimensões, conforme consta no Quadro 1.

**Quadro 1 – Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**

Dimensões	Variáveis	Referências
DISCENTE	Status socioeconômico	Krieg e Uyar (2001); Katsikas e Panagiotidis (2011); Nyikahadzoi <i>et al.</i> (2013)
	Absenteísmo às aulas	Romer (1993); Dobkin, Gil e Marion. (2010); Uyar e Güngörmüş (2011); Rodgers (2001); Miranda, Araujo e Marcelino (2017)
	Desempenho escolar anterior	Byrne e Flood (2008)
	Conhecimento prévio do conteúdo	Byrne e Flood (2008); Uyar e Güngörmüş (2011)
	Se está empregado	Garkaz, Banimahd e Emaelili (2011)
	Quantidade de horas de estudo	Ibrahim (1989); Nyikahadzoi <i>et al.</i> (2013)
	Motivação para o curso/estudo	Campbell (2007)
	Aptidão para área	Kalbers e Weinstein (1999); Harrington <i>et al.</i> (2006)
	Nível de ansiedade	Campbell (2007)
Tipo de aprendizagem	Ott, Mann e Moores (1990)	
DOCENTE	Regime de trabalho	Wilson (2002)
	Titulação	Miranda, Casa Nova e Cornachione (2013)
	Publicações	Miranda, Casa Nova e Cornachione (2013)
IES	Ambiente de estudo	Campbell (2007)
	Quantidade de professores por disciplina	Bibbins e Fogelberg (2002)
	Oferta de monitorias	Fox <i>et al.</i> (2010)

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Miranda *et al.* (2015)

Destaca-se que, dos três grupos de determinantes, aquele que apresenta as variáveis mais relevantes é o que trata dos discentes. De acordo com Wilson (2002), há muitos estudos sobre variáveis endógenas, ou seja, características e ações do próprio aluno. Entretanto, o autor cita

que as variáveis exógenas ao aluno também podem impactar seu desempenho e, portanto, essas devem ser investigadas.

O status socioeconômico dos alunos foi discutido nos estudos de Krieg e Uyar (2001), Katsikas e Panagiotidis (2011) e Nyikahadzoi *et al.* (2013). Esses autores afirmam que existe uma relação significativa entre o nível social do aluno e seu desempenho. No Brasil, o estudo de Ferreira (2015), na área contábil, corrobora esse achado.

A assiduidade dos alunos nas aulas é um fator pesquisado por diversos autores. Considera-se que o absenteísmo tem forte relação com o desempenho dos estudantes. Sendo assim, torna-se necessário que medidas sejam adotadas pelas IES de modo a incentivar a frequência dos estudantes a fim de se obterem melhores resultados (ROMER, 1993; DOBKIN; GIL; MARION, 2010; RODGERS, 2001; UYAR; GÜNGÖRMÜŞ, 2011; MIRANDA; ARAUJO; MARCELINO, 2017).

Byrne e Flood (2008) apontam que o desempenho acadêmico anterior é o que mais explica o desempenho acadêmico de contabilidade dos estudantes do primeiro ano. Os autores afirmam que, ao considerar esse fato, as IES terão que fazer adaptações políticas no que se refere ao processo de seleção do curso. Na mesma direção, no levantamento realizado por Miranda *et al.* (2015), o desempenho acadêmico anterior também foi uma das variáveis mais recorrentes para explicar o desempenho dos estudantes da área de negócios.

Outro aspecto apontado por Byrne e Flood (2008) é o conhecimento prévio em contabilidade. Segundo esses autores, esse conhecimento, bem como experiências anteriores positivas em contabilidade, relacionam-se de forma significativa com o desempenho dos estudantes, especialmente, no primeiro ano do curso. Uyar e Güngörmüş (2011) também asseveram que os alunos que possuem conhecimento prévio de contabilidade têm maior probabilidade de ter sucesso no curso.

No que se refere à atuação no mercado de trabalho, Garkaz, Banimahd e Esmaili (2011) afirmam que os estudantes de contabilidade empregados tendem a aproveitar mais as realizações acadêmicas do que os estudantes desempregados, desde que a atuação seja na área contábil.

Por sua vez, Campbell (2007) destaca a relevância da motivação para o desempenho dos estudantes. Segundo o autor, estratégias para motivação são essenciais para a busca de um melhor desempenho discente. O autor afirma que estudantes motivados tendem a persistir no curso, mesmo quando encontram obstáculos, o que é essencial no processo de aprendizagem.

Considerando as características comportamentais, tem-se a ansiedade, muito comum entre os alunos na vida contemporânea. Embora não existam muitos estudos sobre o tema, Campbell (2007) afirma que esse aspecto está relacionado negativamente com o desempenho acadêmico, e, de modo geral, as mulheres são mais afetadas pela ansiedade se comparadas aos homens.

Sobre o processo de ensino e aprendizagem, Ott, Mann e Moores (1990) destacam que os alunos têm estilos diferentes de aprendizagem, o que pode impactar no seu desempenho. Os autores sugerem ser necessário que os professores variem as estratégias de ensino para que os diferentes tipos de aprendizagem possam ser contemplados.

A dedicação do aluno também afeta sua performance. De acordo com a literatura pesquisada, quanto mais horas o aluno dispense com o estudo, melhor tende a ser o seu desempenho (IBRAHIM, 1989; NYIKAHADZOI *et al.*, 2013). Nesse sentido, Ibrahim (1989) afirma que essa constatação pode ser utilizada para motivar os alunos a se empenharem mais, visando a um melhor desempenho futuro.

A aptidão para a área também está positivamente correlacionada ao desempenho acadêmico dos alunos de contabilidade (KALBERS; WEINSTEIN, 1999; HARRINGTON *et al.*, 2006). Segundo Harrington *et al.* (2006), o aluno que possui aptidão se sente mais motivado em desenvolver as atividades de seu curso.

O segundo grupo de fatores relacionados ao desempenho acadêmico se refere a atributos dos docentes. Wilson (2002) afirma que o regime de trabalho do docente está relacionado ao desempenho dos alunos. Segundo o autor, alunos ensinados por professores de tempo parcial apresentam melhor desempenho do que aqueles ensinados por professores de tempo integral. Resultado oposto foi apresentado nos estudos de Santos (2012) e Ferreira (2015) em pesquisas realizadas no Brasil.

Em relação à qualificação dos docentes, Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013) afirmam que o número de docentes com alto grau de titulação em contabilidade no Brasil é baixo. Assim, o número de publicações tende a ser reduzido, visto que o grau de estudo tem relação com o volume de publicações. Os autores apontam a relação significativa entre a qualificação docente, suas publicações e o desempenho acadêmico dos discentes, destacando a importância do professor no processo de aprendizado de seus alunos.

Por fim, o terceiro grupo de determinantes apresentado no Quadro 1 evidencia os fatores relativos às IES. Nesse aspecto, ao considerar a questão da infraestrutura das instituições, Campbell (2007) aponta que o ambiente de estudo pode impactar no desempenho dos alunos. Em relação à organização escolar, Bibbins e Fogelberg (2002) afirmam que a quantidade de professores por disciplinas também afeta o desempenho acadêmico.

Ademais, a monitoria, atividade oferecida em algumas instituições, traz impactos positivos ao desempenho acadêmico dos alunos que dela participam, principalmente, para aqueles que estão no primeiro ano de curso, os quais tendem a apresentar melhores resultados (FOX *et al.*, 2010).

Considerando o conjunto dos três determinantes do desempenho acadêmico mencionados anteriormente, Miranda *et al.* (2015) e Ferreira (2015) afirmam que os fatores relacionados aos discentes são aqueles que mais afetam o desempenho acadêmico.

Analisando, especificamente, o desempenho de estudantes de Ciências Contábeis no ENADE, Batista (2014) salienta que a satisfação dos estudantes e a preparação desses para o exame pode impactar nos resultados obtidos. Nesse sentido, argumenta-se que as IES têm o potencial de influenciar direta ou indiretamente alguns desses determinantes, seja na contratação de professores qualificados (ou qualificar seu quadro), ou proporcionando as condições pedagógicas e estrutura favoráveis (salas de aula, biblioteca, materiais de apoio, etc.), o que influenciaria positivamente os seus resultados futuros no ENADE.

Como se percebe, para melhorar o rendimento acadêmico, as instituições, professores e alunos podem atuar nos determinantes acima discutidos, notadamente, naqueles sobre os quais é possível algum tipo de controle. No entanto, outras estratégias (imediatistas), não diretamente ligadas à formação discente, também podem ser utilizadas pelas instituições que, de forma mais incisiva, buscam incrementar sua nota na avaliação, quais sejam: premiações; oferta de benefícios aos participantes do exame; aulas; disciplinas e cursos preparatórios; ações de sensibilização, como seminários, palestras e outros; e, até mesmo, o uso do desempenho do aluno no exame como parte da nota de uma disciplina.

Essas estratégias “imediatistas” ainda são pouco discutidas na literatura, contudo, sabe-se que elas são utilizadas. Oliveira, Vieira e Forte (2014) realizaram um estudo de caso, buscando verificar o processo de adaptação estratégica institucional para preparar seus alunos para o ENADE, considerando os resultados não satisfatórios obtidos no exame em anos anteriores. De modo geral, a instituição afirma ter assumido uma posição de alinhamento com o ENADE, a qual seria não somente uma preparação para a prova, mas, também, a conscientização dos alunos acerca da relevância que o resultado da prova poderia ter para seu currículo, já que esse poderia ser um fator considerado na seleção para ingresso no mercado de trabalho.

Os autores apresentaram, em seus resultados, o processo de mudança que teve início na preparação dos professores, seguida pela divulgação do projeto, conscientizando e motivando



os alunos que, aos poucos, passaram a participar das diversas atividades, quais sejam: premiações, aulas de reforço, palestras, listas de exercícios, simulados com questões “estilo ENADE”, discussões das questões, bonificações para notas de provas e atividades complementares, palestras motivacionais poucos dias antes da prova, apoio dos professores no dia da prova, prêmios para melhores notas do ENADE, e bolsas para pós-graduação. Os autores destacam ainda que esse processo deve ser contínuo e pode também servir de preparação dos alunos para concursos e para o mercado de trabalho.

Considerando a existência dessas ações e a escassa discussão na literatura de seus potenciais benefícios e impactos, este trabalho se propõe a verificar os tipos de ações em uso e a sua frequência nos cursos de Ciências Contábeis. Ainda, procura analisar características institucionais que possam estar relacionadas à decisão, por parte das IES, de adotar ações específicas voltadas para a melhoria da performance discente no ENADE e, por fim, verificar a percepção dos discentes acerca do potencial motivador de tais ações. Dessa forma, pretende-se contribuir para o melhor entendimento dos fatores associados à composição dos indicadores de desempenho dos cursos na avaliação atualmente utilizada pelo governo para aferir a qualidade do ensino de graduação ofertado no Brasil.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Buscando atingir o objetivo proposto neste trabalho, de identificar ações institucionais no âmbito dos cursos de Ciências Contábeis que visem à preparação dos alunos para a avaliação do ENADE, realizou-se um estudo descritivo com abordagens qualitativa e quantitativa.

A população do estudo é composta pelas 854 instituições de ensino superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis e que passaram pelo processo de avaliação do ENADE, nos anos de 2012 (com conceito) e 2015. A lista que contém essas instituições foi extraída do site do INEP. A amostra foi composta por 99 IES, cujos alunos responderam ao questionário.

#### **3.1 O Instrumento da Pesquisa**

Para obtenção de parte dos dados deste estudo, utilizou-se um questionário elaborado pelos autores, visto que não foi identificado em estudos anteriores nenhum instrumento similar que se adequasse aos objetivos desta pesquisa. Já a construção do questionário teve por base a revisão da literatura, considerando os estudos relacionados ao tema, bem como os dados encontrados na primeira parte da coleta de dados desta pesquisa, que objetivou identificar ações institucionais adotadas pelas IES brasileiras que oferecem o curso de Ciências Contábeis direcionadas ao ENADE e divulgadas em seus endereços eletrônicos.

O instrumento foi estruturado em duas partes. A primeira corresponde à caracterização dos respondentes, indicando idade, sexo, turno de estudo, modalidade do curso (presencial ou a distância), atuação profissional e participação em atividades acadêmicas. A segunda refere-se à realização do ENADE, no ano de 2015, questionando aos alunos se as IES nas quais eles estudavam haviam realizado ações direcionadas ao exame, se essas ações eram motivadoras e se as IES tentaram, de algum modo, verificar o desempenho individual dos alunos.

Com vistas a aperfeiçoar o instrumento, realizou-se o pré-teste com seis professores vinculados a um Núcleo de Pesquisa em Contabilidade pertencente a uma instituição pública. Mediante alguns apontamentos feitos pelos participantes, foram realizados os ajustes necessários, possibilitando a finalização do questionário para, então, iniciar a fase de coleta dos dados.

#### **3.2 A Coleta de Dados**

A coleta de dados ocorreu em três etapas, sendo realizada por meio de pesquisa documental e por meio da aplicação de questionário. Inicialmente, durante os meses de outubro e novembro de 2015, buscou-se, em todos os sítios das IES que oferecem o curso de Ciências

Contábeis e que realizaram o ENADE 2012, informações sobre ações destinadas à preparação dos estudantes para o ENADE 2015. Para tanto, alguns passos foram seguidos: buscou-se, pela página principal da IES, página específica do curso, página de notícias e, ainda, pelo campo de busca, utilizando palavras-chave como: ENADE, exame, preparação, ações e contábeis.

Para realizar a segunda parte da coleta de dados, utilizou-se o questionário disponibilizado em um formulário eletrônico (plataforma do Google Docs), de forma a facilitar o alcance dos respondentes.

A aplicação do questionário aconteceu no mês de dezembro de 2015, por duas vias: emails e redes sociais. Duas mensagens foram encaminhadas por email, diretamente, a 546 alunos de Ciências Contábeis de diversos estados brasileiros, com intervalo de uma semana. Os emails foram obtidos em um banco de dados de um Núcleo de Pesquisa em Contabilidade de uma instituição pública. Posteriormente, visando a atingir um número maior de respondentes, foram enviadas mensagens por emails a 1431 docentes de contabilidade, solicitando que esses repassassem a mensagem aos seus alunos. Ao mesmo tempo, questionários foram publicados em Redes Sociais, por meio de postagens em páginas relacionadas à contabilidade e páginas de grupos de alunos do curso de Ciências Contábeis.

Na terceira etapa da coleta de dados, foram levantadas informações sobre as instituições participantes da pesquisa junto ao INEP: (a) Categoria Administrativa; (b) Região de localização da IES; e (c) Nota ENADE da IES em 2012.

### 3.3 Análise dos Dados

Inicialmente, procedeu-se à análise descritiva dos dados, resumindo-se as ações institucionais identificadas na coleta de dados nos sites das IES pesquisadas. Adicionalmente, realizou-se a análise descritiva da caracterização dos respondentes, visando a melhor conhecer aspectos relativos à composição da amostra estudada.

Com o objetivo exploratório de identificar possíveis características institucionais que tivessem correlação com a decisão das IES de promover ações voltadas para a melhoria do desempenho de seus discentes no ENADE, utilizou-se a regressão logística, considerando a natureza binária da variável dependente do modelo (FIELD, 2009). Em virtude da inexistência de estudos anteriores que testassem essa relação, as variáveis explicativas do modelo foram escolhidas a partir da disponibilidade de dados e do senso comum quanto a seus possíveis impactos na variável dependente. O Quadro 2 apresenta as variáveis utilizadas na regressão logística, bem como a justificativa para sua escolha.

**Quadro 2 – Variáveis utilizadas na Regressão Logística**

Variável	Justificativa	Mensuração
Ações*	Representa a existência ou não de ações institucionais voltadas para a melhoria do desempenho discente no ENADE	Binária, onde 0 corresponde a inexistência de ações e 1 corresponde a existência de ações
Turno	Estudantes do turno noturno, em função da sua maior inserção no mercado de trabalho ao longo de sua formação e pela menor disponibilidade para estudar durante o dia, podem estar suscetíveis ao maior esforço institucional que vise a reforçar algum conteúdo ou motivá-los para a realização do exame	Binária, onde 0 corresponde a diurno e 1 corresponde a noturno
Modalidade	Estudantes do ensino presencial, em função da sua maior proximidade com professores e com a biblioteca podem requerer menor esforço institucional que vise a reforçar algum conteúdo ou motivá-los para a realização do exame	Binária, onde 0 corresponde a distância e 1 corresponde a presencial

CatAdm	Instituições privadas, por utilizarem, com maior frequência, os resultados do processo de avaliação como instrumento de marketing, podem envidar mais esforços que visem à melhoria do desempenho discente no exame	Binária, onde 0 corresponde a privada e 1 corresponde a pública
ENADE2012	A nota obtida pela IES na avaliação de 2012 pode influenciar as instituições a implementarem ações no sentido de melhorar ou manter o desempenho em 2015	Contínua, variando entre 0,77 e 4,68
Região	O comportamento das instituições quanto ao uso das ações pode variar em função de características regionais que induzam à maior ou menor competição entre os desempenhos obtidos no processo de avaliação, seja em função da existência de maior concorrência por novos alunos, ou por desejo de manutenção de status quanto à qualidade da formação ofertada	Escalar, onde 1 corresponde a Sul, 2 corresponde a Sudeste, 3 corresponde a Nordeste, 4 corresponde a Centro-Oeste e 5 corresponde a Norte

Nota: \*Variável dependente do modelo.

Posteriormente, buscou-se melhor entender a adoção de cada tipo de ação institucional identificada nas IES estudadas a partir do teste de Mann Whitney, que comparou as ações realizadas entre as instituições públicas e instituições privadas, visando a identificar possíveis diferenças entre os dois grupos. Por fim, apresenta-se a análise descritiva do efeito das ações realizadas pelas instituições sobre a motivação reportada pelos discentes para a realização do ENADE.

#### 4 RESULTADOS

Inicialmente, apresentam-se os resultados da primeira fase da coleta de dados, extraídos dos sites das instituições, conforme descrito na seção sobre os aspectos metodológicos. Das 854 IES analisadas, encontraram-se informações sobre o desenvolvimento de ações relacionadas ao preparo para o ENADE em apenas 75 IES, estando essas localizadas em 19 estados brasileiros. Os resultados encontrados foram separados por tipo de atividade realizada e são demonstrados na Tabela 1.

**Tabela 1- Tipo de atividades realizadas**

Atividade	Frequência relativa	Atividade	Frequência relativa
Apoio no dia da prova	8%	Oficinas	4%
Aulas ou aulões de revisão	4%	Olimpíadas	4%
Campanha motivacional	6,7%	Palestras	26,7%
Capacitação dos docentes	10,7%	Premiações	10,7%
Cursos preparatórios	10,7%	Projetos diversos	8%
Dicas ou orientações	5,3%	Simulados	18,7%

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se perceber que as ações foram encontradas (noticiadas) em menos de 10% das instituições analisadas. Contudo, verifica-se a diversidade dessas ações, sendo “palestras” o tipo mais frequente. Infere-se que esse resultado ocorra por ser a palestra uma prática comum, em outros contextos, em muitas instituições e pela facilidade em sua realização.

A segunda ação mais encontrada são os simulados, sendo essa uma ação bem específica, na qual se busca reproduzir o dia da realização do ENADE. Em seguida, identificaram-se, com igual frequência, as premiações, a capacitação dos docentes e os cursos preparatórios, ações com características diferentes, mas utilizadas com o mesmo objetivo.

Ao verificar a categoria administrativa dessas instituições, verifica-se que, aproximadamente, 94% são instituições privadas. Nota-se, a princípio, que as faculdades particulares realizam mais ações ou se preocupam mais em divulgar em seus endereços eletrônicos a sua realização. Nesse sentido, existe a possibilidade de as instituições não divulgarem a realização de ações em seus sites ou divulgarem somente em determinados períodos e, por isso, não foram encontradas informações durante o período em que se realizou a coleta de dados.

Visando a ampliar a busca por informações relacionadas à realização de ações institucionais direcionadas à melhoria do rendimento discente no ENADE, procedeu-se à aplicação dos questionários.

Como resultado, foram obtidas 283 respostas válidas de alunos dos cursos de Ciências Contábeis oriundos de 21 estados brasileiros. No tocante ao perfil da amostra, foi verificado que: 84,81% eram estudantes do turno noturno; 96,47% cursavam cursos presenciais; 60,42% eram do gênero feminino; 80,57% trabalhavam; 30,39% haviam participado de alguma atividade acadêmica como iniciação científica, monitoria, empresa júnior, ou programa de ensino tutorial; e 75,97% fizeram o ENADE em 2015.

Os participantes da pesquisa estavam vinculados a 99 instituições de ensino superior, estando 65,66% delas localizadas nas regiões Sul e Sudeste. Além disso, 51,5% são constituídas sob a forma de universidades e, em 52,53% da amostra, a categoria administrativa era privada.

A Tabela 2 apresenta a frequência das ações institucionais realizadas pelas instituições com vistas à melhoria de seu desempenho no ENADE, conforme citado pelos discentes dos cursos pesquisados.

**Tabela 2 – Ações Institucionais Preparatórias para o ENADE 2015**

Ações	Frequência relativa
Ação “a” Oferta de benefícios como: descontos na mensalidade do curso ou bolsas de estudos para cursos futuros (MBA, especialização ou outros)	24,2%
Ação “b” Pequenas premiações: camisetas, canetas, kits ou outros brindes	21,2%
Ação “c” Premiações maiores (aos alunos com maior desempenho) como: notebooks, smart phones, tablets, dentre outros	11,1%
Ação “d” Ações preparatórias: aulões, disciplinas específicas de preparação para o ENADE, cursos ou outros	49,5%
Ação “e” Ações de sensibilização como: seminários, oficinas, palestras, debates sobre a importância do ENADE	42,4%
Ação “f” A nota do ENADE foi (ou será) utilizada como parte (ou total) da pontuação em disciplinas	19,2%
Ação “g” Alterações na estrutura do curso com vistas a melhorar o ensino e a preparar melhor os alunos para o exercício da profissão	23,2%
Ação “h” Contratação de docentes mais qualificados (titulados) para atuarem no curso	23,2%
Ação “i” A instituição não realizou nenhuma ação	25,3%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 2, aproximadamente, um quarto das instituições pesquisadas (24,2%) oferece benefícios aos estudantes com o propósito de motivá-los para a realização do ENADE. Um percentual um pouco menor, 21,2%, oferece pequenas premiações por ocasião do exame. Foi interessante notar que 11,1% oferecem premiações maiores aos melhores alunos (infere-se que eles precisam de algum mecanismo de identificação dos estudantes e das notas para entrega dos prêmios).

Conforme afirma Campbell (2007), estratégias motivacionais contribuem para um bom desempenho acadêmico. Contudo, ao analisar as ações de benefícios e premiações, percebe-se uma relação de troca, ou seja, é uma forma de motivação extrínseca em que os alunos receberiam algo em função de seu esforço.

Além disso, quase metade das instituições pesquisadas promovem ações como aulas, disciplinas específicas, palestras e debates sobre o ENADE (itens “d” e “e” da Tabela 2). É importante destacar que essas ações, normalmente, envolvem custos menores para as instituições, pois, para sua realização, podem-se utilizar os recursos já disponíveis no curso, como docentes, salas de aulas, dentre outros, o que é uma possível explicação para a maior frequência dessas ações nas IES pesquisadas.

Ao analisar essas ações preparatórias, percebe-se que elas enfatizam o reforço do conteúdo programático, o qual já deve ser de conhecimento dos alunos, podendo eles, assim, se sentirem mais preparados para realizar a prova. Segundo Fox *et al.* (2010), atividades acadêmicas que reforçam o ensino da sala, como monitorias, são eficientes para um bom desempenho dos estudantes.

No que tange às ações de sensibilização, entende-se que essas sejam uma forma de motivar, criando no aluno maior consciência sobre a relevância do ENADE. No entanto, observa-se que, para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, uma mobilização do corpo docente que, conforme afirmam Oliveira, Vieira e Forte (2014), assume papel essencial para uma maior participação dos alunos.

Também foi interessante observar que quase um quinto da amostra (19,2%) lança mão de estratégias mais agressivas, como o uso da nota ENADE como parte (ou total) da pontuação em disciplinas. Para tanto, certamente, as instituições têm mecanismos de coleta das provas para obter as notas dos discentes. Nesse caso, o estudo de Oliveira, Vieira e Forte (2014) indica que essas ações são utilizadas com o objetivo de atrair os estudantes.

As alternativas “g” e “h”, que se referem, especificamente, à melhoria do corpo docente e da estrutura do curso, foram assinaladas por 19,2% dos participantes. Essas ações estão de acordo com a literatura sobre os determinantes do desempenho acadêmico (Quadro 1). Diferentemente das anteriores, essas ações promoveriam melhorias na formação do aluno e seriam mais duradouras. Conforme demonstrado pelos estudos do Quadro 1, percebe-se que diversas variáveis podem impactar o desempenho acadêmico e que algumas dessas variáveis estão inseridas nas ações expostas na Tabela 2. Desse modo, ao analisar as informações provenientes dos discentes pesquisados, conclui-se que as instituições que realizam essas ações buscam melhor desempenho no ENADE.

Enfim, verificou-se que um quarto das instituições pesquisadas não realiza nenhum tipo de ação voltada especificamente para o ENADE (item “i”). Esse achado pode apontar para diversas conclusões sobre os gestores das instituições, dentre as quais, podem ser citadas: esses gestores ainda não identificaram a necessidade de realizar qualquer tipo de ação para preparar seus alunos; não percebem a eficiência dessas ações; ou ainda acreditam que não devem interferir no comportamento dos estudantes.

Com o objetivo de melhor entender o comportamento das IES acerca da adoção ou não de ações institucionais voltadas para a melhoria do desempenho de seus discentes no ENADE, procedeu-se ao estudo da correlação entre as possíveis variáveis explicativas, definidas conforme evidenciado no Quadro 2, e a decisão de adoção ou não das ações, por meio da regressão logística. A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos.

**Tabela 3 – Resultados da Regressão Logística**

	<b>B</b>	<b>S.E.</b>	<b>Wald</b>	<b>Sig.</b>
Turno	-,268	,706	,145	,704
Modalidade	-,802	1,114	,519	,471
CatAdm	1,852	,619	8,945	,003
ENADE2012	-,412	,352	1,368	,242
Região	-,243	,236	1,066	,302
Constant	,355	1,589	,050	,823

Chi-Quadrado = 12,219 (df = 5); Sig. = 0,032  
Nagelkerke R<sup>2</sup> = 0,192

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos resultados evidenciados na Tabela 3, é possível notar que a única variável que se mostrou significativa para explicar a adoção de ações preparatórias para o ENADE foi a categoria administrativa das instituições. Sendo assim, constata-se que o comportamento das instituições públicas difere do comportamento das instituições privadas no que se refere à adoção das ações, conforme amostra pesquisada. Faz-se importante destacar que tanto a variável CatAdm quanto o modelo da regressão mostraram-se significantes ao nível de 5%, e que, devido ao caráter exploratório do teste, nenhuma inferência será realizada a partir de seus resultados.

Após identificar que a categoria administrativa se mostrou significativa para explicar a decisão de adotar ou não as ações institucionais, procurou-se melhor conhecer o comportamento das IES quanto à realização de cada tipo de ação, conforme reportado pelos discentes. Para tanto, foi realizado o teste não paramétrico de Mann Whitney para avaliar se existem diferenças significativas entre as ações realizadas, considerando-se a categoria administrativa da amostra. A Tabela 4 apresenta os resultados do teste.

**Tabela 4 – Teste de Medianas: análise por instituições**

<b>Ações Institucionais</b>		<b>N</b>	<b>Média dos Postos</b>	<b>P-Valor</b>
Ação “a” Oferta de benefícios	IES Privadas	52	56,09	0,003
	IES Públicas	47	43,27	
Ação “b” Pequenas premiações	IES Privadas	52	55,68	0,003
	IES Públicas	47	43,71	
Ação “c” Premiações maiores	IES Privadas	52	54,02	0,007
	IES Públicas	47	45,55	
Ação “d” Ações preparatórias	IES Privadas	52	55,96	0,012
	IES Públicas	47	43,40	
Ação “e” Ações de sensibilização	IES Privadas	52	50,89	0,703
	IES Públicas	47	49,01	
Ação “f” Uso da nota do ENADE	IES Privadas	52	54,78	0,011
	IES Públicas	47	44,71	
Ação “g” Alterações na estrutura do curso	IES Privadas	52	52,78	0,166
	IES Públicas	47	46,93	
Ação “h” Contratação de docentes mais qualificados	IES Privadas	52	52,78	0,166
	IES Públicas	47	46,93	
Ação “i” A instituição não realizou nenhuma ação	IES Privadas	52	44,16	0,005
	IES Públicas	47	56,46	

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando se comparam as ações realizadas pelas instituições públicas com as realizadas pelas instituições privadas, nota-se que a oferta de benefícios e premiações (itens “a”, “b” e “c”) são estratégias mais largamente utilizadas pelas IES privadas, pois as medianas são estatisticamente superiores (p-valor < 0,01) nessas instituições.

A oferta de aulões, cursos e disciplinas específicas de preparação para o ENADE (item “d”) também é maior nas instituições privadas ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Já seminários, oficinas, palestras, debates para sensibilizar os alunos sobre a importância do ENADE (item “e”) são igualmente ofertados por instituições públicas e privadas.

Utilizar a nota do ENADE como parte (ou total) da pontuação em disciplinas é uma prática estatisticamente mais forte nas instituições privadas ( $p$ -valor  $< 0,05$ ).

As ações “g” e “h”, relativas à melhoria do corpo docente e da estrutura do curso, consideradas mais adequadas do ponto de vista de formação do aluno, não apresentaram diferenças significativas entre instituições públicas e privadas. É importante destacar que os alunos podem não ter conhecimento ou, talvez, não terem percebido as mudanças relativas a essas duas ações realizadas pelas instituições.

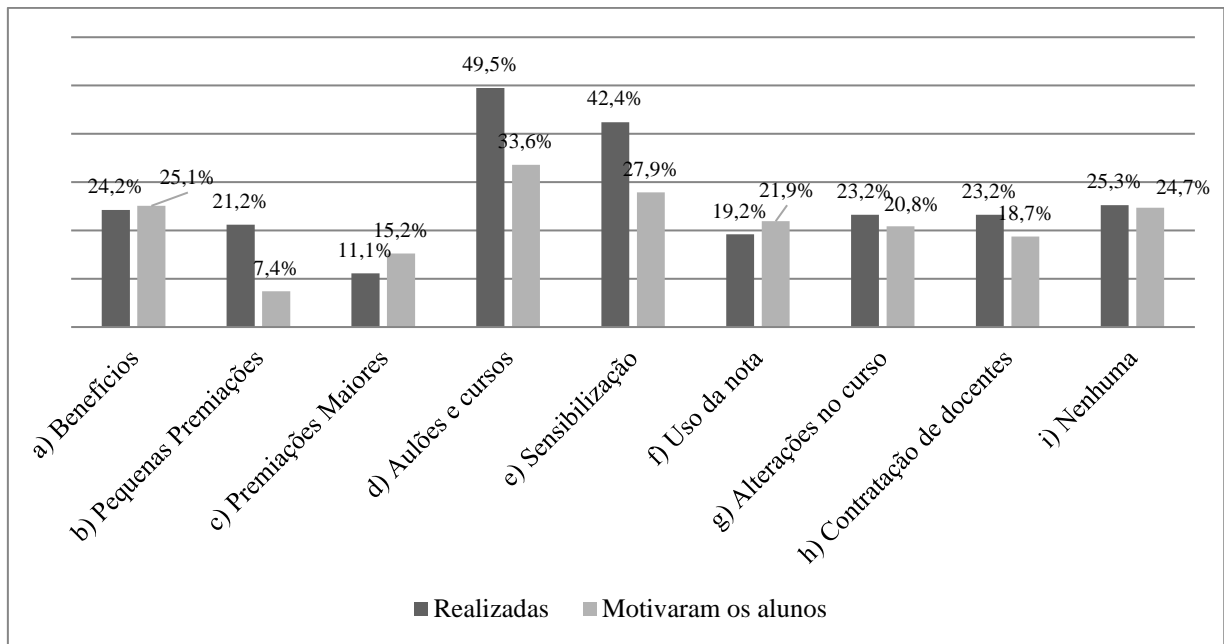
Por fim, foi verificado que a proporção de instituições públicas que não realizam nenhum tipo de ação voltada exclusivamente para o ENADE, conforme depoimento dos estudantes, é estatisticamente superior à proporção de instituições privadas ( $p$ -valor  $< 0,01$ ).

Os diferentes resultados apontados quando se comparam instituições públicas e instituições privadas podem ocorrer por diversos fatores. Batista (2014) percebe, atualmente, maior preocupação na obtenção de melhores resultados em avaliações do governo, como o ENADE. Para o autor, esse fato deriva de uma maior competitividade entre as IES, haja vista que a nota obtida pela instituição pode servir de atrativo para novos alunos.

Com base na afirmação de Batista (2014), entende-se que as instituições privadas preocupam-se mais com competitividade, principalmente, considerando a quantidade expressiva de IES existentes, o que justificaria o fato de elas realizarem mais ações “imediatistas” em busca de melhores resultados no ENADE, com vistas a ter sua qualidade reconhecida no mercado de educação superior.

Em um estudo em que se compara o resultado do ENADE de uma instituição pública com algumas instituições privadas, Neves e Domingues (2009) afirmam que a concorrência para o ingresso nas IES privadas é inferior e que, talvez, por isso, elas possam atrair alunos com “embasamento acadêmico mais frágil”. Os autores relatam, entretanto, que são nas IES privadas que se encontram programas pedagógicos especiais para esses estudantes.

Este estudo preocupou-se ainda em verificar a percepção dos discentes acerca das ações realizadas em suas instituições de ensino. O Gráfico 1 apresenta o resultado da comparação entre as proporções de ações realizadas pelas instituições pesquisadas e aquelas que os discentes reportaram serem as mais motivadoras para a realização do ENADE em 2015.



**Gráfico 1 – Ações Institucionais realizadas x ações consideradas motivadoras pelos discentes**

Fonte: Dados da Pesquisa

É interessante observar que não existe um grande distanciamento entre as ações que as instituições realizaram e a percepção do seu potencial de motivação por parte dos discentes. Nota-se, a princípio, que os aulões e seminários de sensibilização, mais utilizados pelas IES, são também considerados como aqueles que mais motivam os alunos. Também vale a pena destacar que as premiações são consideradas as ações que menos sensibilizam os alunos, com percentuais de 7,4% e 15,2%. Por fim, nota-se que quase um quarto dos alunos pesquisados não marcou nenhuma alternativa, o que permite inferir que nenhuma dessas ações foi capaz de motivá-los ou que esses não são suscetíveis às ações promovidas pelas IES.

Finalmente, foi questionado se as instituições recolhem os cadernos de prova após a realização do exame. Nesse momento, foi revelada uma face oculta do ENADE. Surpreendentemente, verificou-se que 14,1% das instituições participantes da pesquisa recolhem as provas ou procuram obter a nota de forma mais confiável. Ao perguntar aos discentes como era feita essa coleta de informações, as respostas foram bastante semelhantes, podendo ser classificadas em duas categorias: a) retendo o caderno da prova (8 respostas); b) recebendo a nota, encaminhar ao coordenador – tirar um *print* da tela (2 respostas). Esse caráter vigilante observado nas respostas merece atenção e requer uma avaliação quanto a seus possíveis impactos na formação profissional dos discentes, uma vez que uma evidência documental é exigida e pode ser utilizada como parâmetro do seu compromisso com a instituição. A constatação por terceiros de um desempenho insatisfatório pode constranger o discente, podendo, até mesmo, comprometer a sua continuidade no curso, caso esse venha a se sentir inferiorizado por não atender às expectativas institucionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cada vez mais frequente a realização de estudos relacionados ao ENADE no curso Ciências Contábeis, especialmente, após os resultados apresentados nas últimas edições do exame. As notas alcançadas têm se tornado motivo de preocupação para muitas instituições em função do baixo rendimento médio apresentado pelos futuros contadores. Contudo, percebe-se a carência de pesquisas que abordem esse tema com vistas a melhor entender possíveis aspectos relacionados aos padrões observados no desempenho discente na avaliação da qualidade do ensino realizada pelo governo federal.



Desse modo, o presente trabalho buscou identificar, nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil, ações institucionais preparatórias para o ENADE. Para tanto, em um primeiro estágio, foram analisados os sites institucionais de 854 IES, sendo encontradas ações voltadas para a melhoria do desempenho no ENADE em 75 delas. Posteriormente, por meio da aplicação de questionários, foram obtidas 283 respostas em 99 IES que objetivaram conhecer, além das ações realizadas, a percepção dos discentes acerca da motivação, decorrente de tais ações, para uma melhor performance no referido exame. Destaca-se que, nas duas fases de coletas de dados, obteve-se maior frequência de respostas das instituições privadas.

Os resultados encontrados revelam que a realização de ações preparatórias nas instituições é frequente. Entretanto, considerando-se a quantidade expressiva de cursos de Ciências Contábeis em funcionamento no país e o desenho metodológico utilizado neste estudo, não é possível extrapolar essa constatação para toda a população.

Ao analisar as características das ações realizadas, destacam-se as preparatórias e as de sensibilização. Assim, possíveis explicações para essa preferência podem estar relacionadas a uma percepção quanto a sua maior eficácia ou aos menores custos para as instituições.

Os testes estatísticos realizados sugerem a existência de diferenças no comportamento de instituições públicas e privadas no que se refere à adoção de ações institucionais voltadas para a melhoria do desempenho no ENADE. Por meio do teste não-paramétrico de Mann Whitney, verificou-se a incidência de maior realização desses tipos de ações nas instituições privadas, o que pode ser potencialmente ocasionado pela alta concorrência por novos alunos, pois isso requer, de forma mais objetiva, resultados que sejam favoráveis na avaliação da sua qualidade de ensino.

Quanto ao potencial de motivação dessas ações institucionais percebidas pelos estudantes, não houve diferenças expressivas quando comparada às ações realizadas, ou seja, as ações preparatórias e de sensibilização, as mais executadas, também foram consideradas como mais motivadoras pelos discentes pesquisados.

Analisando os achados do presente estudo, questiona-se se as ações “imediatistas” são adequadas e se deveriam ser realmente utilizadas pelas IES, uma vez que elas podem gerar distorções na mensuração da qualidade dos cursos ao, por exemplo, utilizar o tempo de aula para reforçar conhecimentos que os futuros profissionais já deveriam ter, como consequência natural de seu processo de formação, em detrimento de habilidades, conteúdos programáticos e atitudes não contemplados no exame. Entende-se que os esforços institucionais deveriam ser centrados no desenvolvimento dos conteúdos do projeto pedagógico e de competências e habilidades necessárias para o exercício profissional e da cidadania.

Questiona-se, ainda, a utilização de formas invasivas para comprovação do desempenho obtido pelos discentes, as quais podem causar constrangimento pessoal, em caso de insucesso na realização do exame. Esse comportamento, além de se contrapor às normatizações que regulam o ENADE, distorce os objetivos da avaliação.

Faz-se importante destacar que limitações relacionadas à execução e ao desenho metodológico da pesquisa devem ser consideradas quando da análise de seus resultados. Dentre elas, estão a possibilidade de obtenção de respostas duplicadas, caso: o mesmo estudante tenha respondido ao questionário mais de uma vez; impossibilidade de verificação da veracidade das respostas enviadas pelos estudantes; ausência de algumas instituições na amostra, visto não ter havido estudantes respondentes; e impossibilidade de generalização dos resultados encontrados.

Por fim, o presente estudo contribui para a reflexão sobre o processo de avaliação de cursos superiores no Brasil e, principalmente, sobre as decisões das instituições no que tange à execução das ações voltadas ao ENADE. Sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas para averiguar melhor o impacto dessas ações nos resultados alcançados pelas instituições no ENADE, pois entende-se que o assunto é relevante e precisa ser debatido com maior intensidade

para que avanços no processo de avaliação possam ocorrer com o objetivo de melhor representar uma medida da qualidade da educação superior brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. Fatores institucionais associados aos Resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): estudo dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 7, n. 1, p. 22-49, 2009.

BARBOSA, G. C.; FREIRE, F. S.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise dos indicadores de gestão das IFES em relação ao ENADE. **Avaliação**, v. 16, n.2, p.317-344, 2011.

BATISTA, L. M. **Estratégias Acadêmicas na Avaliação de Desempenho nos cursos de Ciências Contábeis no ENADE em Natal- RN**. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

BIBBINS, W. J.; FOGELBERG, L. M. Determinants of performance in principles of finance. **Troy State University System-Wide Business Symposium: 2003 Business Paradigms in Transition**, 2002.

BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; RODRIGUES, A. C. O.; CASARTELLI, A. O. Mudanças nos pesos do CPC e seu impacto nos resultados de avaliação em universidades federais e privadas. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 147-166, 2010.

BORGES, L. F. M.; SILVA, V. R.; MIRANDA, G. J. Por que o conceito caiu? Fatores associados à nota ENADE/2012 do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 1, Uberlândia, 2015. **Anais...** Uberlândia, 2015.

BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: da concepção à Implantação. **Avaliação**. Campinas, v. 13, p. 841-850. 2008.

BYRNE, M.; FLOOD, B. Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. **Journal of Accounting Education**, v. 26, n.4, p.202-212, 2008.

CAMPBELL, Michael. Motivational systems theory and the academic performance of college students. **Journal of College Teaching & Learning**, v.4, n.7, 2007.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil**. IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, texto para discussão N°1287, 2007. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4846](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4846)>. Acesso em: 23 de out. de 2015.

DOBKIN, C.; GIL, R.; MARION, J. Skipping class in college and exam performance: Evidence from a regression discontinuity classroom experiment. **Economics of Education Review**, v.29, n.4, 566-575, 2010.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa De Pós-Graduação Em Ciências Contábeis da Faculdade De Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FIELD, A. P. **Discovering statistics using SPSS**. 3ª ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.

- FOX, A.; STEVENSON, L.; CONNELLY, P.; DUFF, A.; DUNLOP, A. Peer-mentoring undergraduate accounting students: the influence on approaches to learning and academic performance. **Active learning in higher education**, v.11, n.2, p.145-156, 2010.
- GARKAZ, M.; BANIMAHDI, B.; ESMAEILI, H. Factors Affecting Accounting Students' Performance: The Case Of Students At The Islamic Azad University. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 29, p.122-128, 2011.
- HARRINGTON, D. R.; KULASEKERA, K.; BATES, R.; BRED AHL, M. Determinants of Student Performance in an Undergraduate. **Financial Accounting Class**, 2006.
- IBRAHIM, M. Effort-expectation and academic performance in managerial cost accounting. **Journal of Accounting Education**, v.7, n.1, p.57-68, 1989.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Educação Superior, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 de out de 2015.
- KALBERS, L. P.; WEINSTEIN, G. P. Student performance in introductory accounting: a multi-sample, multi-model analysis. **The Accounting Educators' Journal**, v.11, p.1-28, 1999.
- KATSIKAS, E.; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. **Studies in Educational Evaluation**, vol. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.
- KRIEG, R. G.; UYAR, B. Student performance in business and economics statistics: Does exam structure matter? **Journal of Economics and Finance**, v. 25, n. 2, p. 229-241, 2001.
- LEITÃO, T. M. S. P.; MORICONI, G. M.; ABRÃO, M.; SILVA, D. S. Análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação do ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 21, n. 45, p.87-106, 2010.
- MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JR., E. B. To sir with love: the relations between teacher qualification and student performance in accounting. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v.15, n.48, p. 462-481, 2013
- MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Meta: Avaliação**, v. 7, n.20, p.175-209, 2015.
- MIRANDA, G. J.; ARAUJO, T. S.; MARCELINO, I. A. O absentismo acadêmico e suas consequências mais óbvias. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 172-189, fev. 2017. ISSN 1983-4535.
- MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D.; LONGO, L. Fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico-Eletrônica**. Guarapuava, v. 5, n. 1, p. 87-102, 2007.
- MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, 2004.
- NEVES, A. P.; DOMINGUES, M. J. C. S. Desempenho dos estudantes das instituições Públicas e privadas no ENADE: um estudo no estado de Roraima. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 4, 2007. Resende. **Anais...** Resende: SEGET, 2007.
- NYIKAHADZOI, L.; MATAMANDE, W.; TADERERA, E.; MANDIMIKA, E. Determinants of students' academic performance in four selected accounting courses at University of Zimbabwe. **Research in Higher Education Journal**, v. 21, p.1-9, 2013.

OLIVEIRA, O. V.; VIEIRA, K. R.; FORTE, S. H. A. C. Adaptação Estratégica no Preparatório dos Alunos para o Enade sob a Égide do Modelo Contexto, Conteúdo e Processo de Pettigrew. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2014. São Paulo, **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2014.

OTT, R. L.; MANN, M. H.; MOORES, C. T. An empirical investigation into the interactive effects of student personality traits and method of instruction (lecture or CAI) on student performance in elementary accounting. **Journal of Accounting Education**, v. 8, n.1, p.17-35, 1990.

PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e ENADE. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 31-46, 2008.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. SINAES como sistema. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 6, p.193-213, 2006.

ROCHA, A. G. P.; FIGUEIRÊDO JUNIOR, H. S.; CORREA, D. M. M. C. Análise Comparativa De Desempenho Do Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Federal Do Ceará No Enade 2006. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 105-120, 2012.

RODGERS, J. R. A panel-data study of the effect of student attendance on university performance. **Australian Journal of Education**, v. 45, n. 3, p. 284-295, 2001.

ROMER, D. Do students go to class? Should they? **The Journal of Economic Perspectives**, vol. 7, n. 3, p. 167-174, 1993.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. 257 f. Tese (Doutorado Ciências Contábeis) - Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2012.

UYAR, A.; GÜNGÖRMÜŞ, A. H. Factors associated with student performance in financial accounting course. **European Journal of Economic and Political Studies**, v.4, n.2, p.139-154, 2011.

WILSON, A. Exogenous determinants of student performance in first finance classes. **Financial Decisions**, v.14 n.1, p.1-15, 2002.